



Tecendo Saberes e Práticas: Estágio Supervisionado em Centro de Reabilitação Psicossocial em São Luís – MA

Weaving Knowledge and Practices: Supervised Internship at a Psychosocial Rehabilitation Center in São Luís – MA

Tejiendo Saberes y Prácticas: Pasantía Supervisada en un Centro de Rehabilitación Psicossocial en São Luís – MA

Ana Beatriz da Silva Barros¹; André Luís Pacheco Marques²; Carmem Silva Santana Nascimento³; Idalecia Costa Pereira⁴; Ingrid Costa Santos⁵; Kelen Raquel Soares Cardoso⁶; Nathalia Sousa da Silva⁷; Rosângela de Araújo Martins⁸; Thallyta Borges Ferreira⁹; Luís Henrique da Silva Costa¹⁰

RESUMO

O presente artigo trata-se de um relato de experiências de alunos do Centro Universitário Maurício de Nassau que realizaram o estágio supervisionado II na Clínica de Reabilitação Psicossocial – Estância Bela Vista em São Luís, Maranhão, durante os dias 14 de abril a 26 de maio de 2025, tendo como preceptor o psicólogo Luís Henrique. As atividades consistiam em estudos de casos clínicos, escuta em grupo, plantão psicológico e oficinas terapêuticas, como roda de conversa, sessão de cinema e musicoterapia com pacientes com transtornos mentais, dependência de álcool e outras drogas, condições crônicas (EDQ), idosos com comorbidades e pacientes bariátricos. A Associação Psiquiátrica Americana (APA, 2022) define a dependência química (ou transtorno causado por uso de substância) como um padrão que persiste devido ao uso abusivo de substâncias psicoativas que resultam em problemas na saúde física e mental, nos relacionamentos interpessoais e na vida laboral. Em relação a pacientes bariátricos, complicações com o uso abusivo de álcool e outras drogas são frequentes e podem progredir para transtornos mentais e doenças mais graves. Os idosos são mais propensos a desenvolver algumas patologias e necessitam de um olhar mais sensível e de intervenções psicológicas humanizadas. O sofrimento psíquico pode causar muitos impactos na vida dos indivíduos, portanto intervenções psicológicas como oficinas terapêuticas, plantão psicológico e outras práticas, têm como objetivo promover saúde mental e amenizar este sofrimento. Por fim, os resultados obtidos no estágio contribuíram para desenvolvimento das habilidades técnicas e teóricas do psicólogo, conhecimentos sobre diferentes transtornos mentais, bem como a compreensão do manejo e a importância de um tratamento terapêutico humanizado.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Clínica de Reabilitação. Psicologia. Saúde Mental.

ABSTRACT

This article is a report of the experiences of students from the Maurício de Nassau University Center who completed supervised internship II at the Psychosocial Rehabilitation Clinic – Estância Bela Vista in São Luís, Maranhão, from April 14 to May 26, 2025, with psychologist Luís Henrique as their preceptor. The activities consisted of clinical case studies, group listening, psychological support, and therapeutic workshops, such as discussion circles, movie sessions, and music therapy with patients with mental disorders, alcohol and other drug dependence, chronic conditions (EDQ), elderly people with comorbidities, and bariatric patients. The American Psychiatric Association (APA, 2022) defines chemical dependency (or substance use disorder) as a pattern that persists due to the abusive use of psychoactive substances that results in problems in physical and mental health, interpersonal relationships, and work life. In relation to bariatric patients, complications with the abusive use of alcohol and other drugs are frequent and can progress to mental disorders and more serious illnesses. The elderly are more likely to develop some pathologies and require a more sensitive approach and humanized psychological interventions. Psychological suffering can have many impacts on the lives of individuals, therefore psychological interventions such as therapeutic workshops, psychological support and other practices aim to promote mental health and alleviate this suffering. Finally, the results obtained during the internship contributed to the development of the psychologist's technical and theoretical skills, knowledge about different mental disorders, as well as the understanding of the management and importance of humanized therapeutic treatment.

Keywords: Supervised Internship. Rehabilitation Clinic. Psychology. Mental Health.

RESUMEN

Este artículo relata las experiencias de estudiantes del Centro Universitario Maurício de Nassau que realizaron prácticas supervisadas II en la Clínica de Rehabilitación Psicossocial – Estância Bela Vista en São Luís, Maranhão, del 14 de abril al 26 de mayo de 2025, bajo la supervisión del psicólogo Luís Henrique. Las actividades consistieron en estudios de casos clínicos, escucha grupal, apoyo psicológico y talleres terapéuticos, como círculos de discusión, sesiones de cine y musicoterapia, con pacientes con trastornos mentales, dependencia del alcohol y otras drogas, enfermedades crónicas (EDQ), adultos mayores con comorbidades y pacientes bariátricos. La Asociación Americana de Psiquiatría (APA, 2022) define la dependencia química (o trastorno por consumo de sustancias) como un patrón persistente debido al consumo abusivo de sustancias psicoactivas que genera problemas en la salud física y mental, las relaciones interpersonales y la vida laboral. En relación con los pacientes bariátricos, las complicaciones derivadas del consumo abusivo de alcohol y otras drogas son frecuentes y pueden derivar en trastornos mentales y enfermedades más graves. Las personas mayores son más propensas a desarrollar ciertas patologías y requieren un enfoque más sensible e intervenciones psicológicas humanizadas. El sufrimiento psicológico puede tener un gran impacto en la vida de las personas; por lo tanto, las intervenciones psicológicas, como los talleres terapéuticos, el apoyo psicológico y otras prácticas, tienen como objetivo promover la salud mental y aliviar este sufrimiento. Finalmente, los resultados obtenidos durante la pasantía contribuyeron al desarrollo de las habilidades técnicas y teóricas del psicólogo, su conocimiento sobre los diferentes trastornos mentales, así como la comprensión del manejo y la importancia del tratamiento terapéutico humanizado.

Palabras clave: Pasantía supervisada. Clínica de rehabilitación. Psicología. Salud mental.

¹ Centro Universitário Maurício de Nassau, São Luís -MA

² Centro Universitário Maurício de Nassau, São Luís -MA

³ Centro Universitário Maurício de Nassau, São Luís -MA

⁴ Centro Universitário Maurício de Nassau, São Luís -MA

⁵ Centro Universitário Maurício de Nassau, São Luís -MA

⁶ Centro Universitário Maurício de Nassau, São Luís -MA

⁷ Centro Universitário Maurício de Nassau, São Luís -MA

⁸ Centro Universitário Maurício de Nassau, São Luís -MA

⁹ Centro Universitário Maurício de Nassau, São Luís -MA

¹⁰ Faculdade Pitágoras -São Luís - MA

Correspondência

anabiasilva315@gmail.com

Direitos autorais:

Copyright © 2024 Ana Beatriz da Silva Barros; André Luís Pacheco Marques; Carmem Silva Santana Nascimento; Idalecia Costa Pereira; Ingrid Costa Santos; Kelen Raquel Soares Cardoso; Nathalia Sousa da Silva; Rosângela de Araújo Martins; Thallyta Borges Ferreira; Luís Henrique da Silva Costa

Licença:

Este é um artigo distribuído em Acesso Aberto sob os termos da Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. CC BY-SA

Submetido:

30/05/2025

Aprovado:

08/06/2025

ISSN:

2966-1218

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é de suma importância na construção e na formação do estudante de Psicologia, pois além de fomentar o desenvolvimento das habilidades e competências dos estagiários, também proporciona experiências e vivências inéditas, que marcam a vida pessoal e profissional. Silva (2011) ressalta que o conjunto de aprendizados e crescimentos resultantes de um estágio é constituído por determinações múltiplas, que vão além do âmbito acadêmico, incluindo também as habilidades interpessoais.

É durante o estágio que os estudantes também aprendem e vivenciam sobre a importância do papel do psicólogo e da importância das práticas interdisciplinares na reabilitação de indivíduos que estão em sofrimento psíquico. Neste estágio em específico tivemos contato com pacientes com transtornos mentais, transtornos mentais causados por álcool e outras drogas, idosos com comorbidades e pacientes bariátricos.

A Clínica de Reabilitação Psicossocial – Estância Bela Vista tem como foco principal proporcionar a promoção, a prevenção, o tratamento e a reabilitação de qualidade em saúde mental; proporcionando assim, a qualidade de vida a todas as pessoas da sociedade que estão sob os cuidados dos mesmos.

Leandro et al., (2012) afirma que a reabilitação psicossocial tem se desenvolvido, nos últimos anos, como estratégia fundamental para o enfrentamento terapêutico dos transtornos

mentais. Entende-se que reabilitação psicossocial é como o conjunto de práticas que visam potencializar as possibilidades desses pacientes, respeitando suas subjetividades e permitindo a reintegração social.

Este entendimento de reabilitação psicossocial vem sendo cada vez mais valorizado e exercido pelos profissionais de saúde mental, e é bastante enriquecedor para nós estagiários termos a oportunidade de adentrar nesses espaços e vivenciar na prática, uma boa parte da teoria que temos aprendido na nossa formação acadêmica.

Uma das principais ferramentas dos procedimentos terapêuticos é a escuta ativa, também utilizada nas oficinas terapêuticas. Com a escuta, é possível perceber o significado da experiência do sofrimento para o indivíduo, o que ele está sentindo naquele contexto (Corbisier, 2000). Assim, ao invés de reduzir o indivíduo à uma patologia, propõe-se que, através da escuta, haja a possibilidade de o indivíduo compartilhar suas singularidades.

Diante disso, o presente relato de experiência tem como objetivo compartilhar as experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado II, como: atividades realizadas, os saberes assimilados, incluindo as experiências mais marcantes e inovadoras, os desafios enfrentados, as impressões e reflexões dos estagiários.

Discussão

A atuação do psicólogo no campo da

reabilitação psicossocial insere-se em um contexto interdisciplinar, voltado à promoção da autonomia, cidadania e reintegração social de indivíduos em sofrimento psíquico.

Neste sentido, para Yasui (2007) cuidar representa:

Pensar numa atitude de ocupação, preocupação, responsabilização e envolvimento com o outro. Para olhar e ouvir o outro, preciso reconhecê-lo como alguém que represente para mim mais do que um mero objeto de intervenção. Preciso reconhecê-lo como um sujeito, não como uma entidade, um objeto, uma doença. Isso representa uma ruptura epistemológica de grande importância. Significa romper com a racionalidade médica que instrumentaliza saberes e práticas hegemônicas, centrados na doença, de caráter hospitalocêntrico, excessivamente farmacológico e de orientação biologizante (Yasui, 2007, p.161).

No contexto da dependência química e dos transtornos mentais, é fundamental considerar os determinantes sociais da saúde e o estigma historicamente associado a essas condições. Segundo Basaglia (1985), a loucura não pode ser reduzida à doença, mas deve ser compreendida como um fenômeno humano e social. Essa perspectiva embasa intervenções que buscam ouvir e incluir o sujeito em seu processo de cuidado, como nas escutas em grupo e nos estudos de caso realizados durante o estágio.

Em função disso, os modelos de tratamento necessitam de tipos de intervenções, que incluam diversas estratégias de abordagem do problema, considerando elementos biológicos,

psicológicos e sociais (Kaplan et al., 2007).

A prática com idosos requer um olhar sensível às questões do envelhecimento e às perdas cognitivas progressivas. De acordo com Debert (1999), o envelhecimento é também uma construção social e, nesse sentido, as atividades de musicoterapia e sessão de cinema podem contribuir na preservação da identidade, da memória afetiva e no estímulo às funções cognitivas remanescentes.

Martins et al. (2007) afirmam que a terceira idade é um grupo mais propenso a desenvolver algumas patologias, como: problemas cardiovasculares, Alzheimer, doença de Parkinson, demência e depressão. Com o crescimento dessa população dependente de cuidados especiais, tornam-se cada vez mais necessárias as instituições destinadas a prestar assistência geriátrica. Essa institucionalização pode ocorrer por diversos fatores. Um deles é a insegurança por parte dos familiares por considerar a presença do idoso uma sobrecarga (Marcon, 2009).

Com relação a pacientes bariátricos com transtornos mentais, é importante compreender os aspectos biológicos, psicológicos e sociais que impactam a vida desses indivíduos. De acordo com Reis e Júnior (2023), são frequentes as alterações psiquiátricas em pacientes pós-bariátrica. Especificamente, há maior prevalência de transtornos por uso de substância, principalmente o álcool, transtornos de humor e alimentares. Diante disso, é de suma importância o suporte psicológico antes e após a cirurgia

bariátrica, principalmente quando há comorbidades psiquiátricas, o que reforça a necessidade de uma escuta qualificada e de intervenções psicossociais.

Segundo Constantinidis et al. (2018), as oficinas terapêuticas possuem as características de trabalho em grupo, que promovem a convivência, conexões, compartilhamento de vivências e afetos, bem como o respeito à singularidade, expressões e do potencial criativo. Assim, as oficinas são consideradas terapêuticas quando promovem acolhimento e quando possibilitam um momento de fala do paciente e demonstrações de sentimentos. (Azevedo & Miranda, 2011).

O plantão psicológico, por sua vez, é uma intervenção que se configura de forma breve e imediata. Tem como objetivo oferecer uma escuta e um acolhimento, no momento em que o indivíduo passa por uma crise. Nesse sentido, Mahfoud (1987), argumenta, que os profissionais envolvidos no plantão psicológico “se mantêm à disposição de qualquer pessoa que deles necessite, em período de tempo previamente determinado e interruptos”.

As atividades realizadas na Estância Bela Vista, como roda de conversa, sessão de cinema terapêutico, estudos de casos clínicos, musicoterapia, grupos de escuta e plantão psicológico, estão alinhadas com práticas da Psicologia Social e da Saúde Coletiva, conforme orienta o Conselho Federal de Psicologia (Resolução CFP nº 13/2022), promovendo espaços de expressão, convivência e elaboração

subjéctiva. Essas ações fortalecem a lógica da clínica ampliada, proposta pelo SUS, que busca integrar saberes e práticas para o cuidado integral em saúde mental.

Atividades Realizadas

Durante o Estágio Supervisionado II em Psicologia, realizado no Centro de Reabilitação Psicossocial - Estância Bela Vista, tivemos a oportunidade de acompanhar e atuar com diferentes públicos em situação de sofrimento psíquico. O contato direto com os pacientes com transtornos mentais, dependência de álcool e outras drogas, condições crônicas (EDQ), idosos com comorbidades e pacientes bariátricos, nos proporcionou um olhar profundo na complexidade e nas potencialidades do cuidado integral em saúde mental.

Sob a supervisão do psicólogo Luís Henrique, desenvolvemos diversas atividades terapêuticas, que descreveremos a seguir em ordem cronológica.

A primeira vivência ocorreu por meio de uma roda de conversa, realizada no refeitório da instituição, com a participação de pacientes e estagiários. Após as apresentações, conduzimos uma discussão sobre autocuidado, autoconhecimento e autovalorização. Inicialmente, buscamos compreender o que os participantes entendiam sobre esses temas, com o intuito de estimular a reflexão e ampliar os conhecimentos sobre saúde e bem-estar. Essa atividade proporcionou um momento de proximidade com os pacientes e nos permitiu

perceber o nível de compreensão e a prática cotidiana desses cuidados em suas vidas.

Posteriormente, organizamos uma tarde de cinema terapêutico, com a exibição do filme *Beleza Oculta* (2016). O intuito era promover reflexões acerca do amor, da morte e do tempo. Embora nem todos os pacientes tenham demonstrado interesse ou disposição para participar, respeitamos esses limites, compreendendo que, em muitos casos, o silêncio e a recusa também comunicam. Essa experiência nos ensinou a importância de escutar além das palavras, reconhecendo que a escuta atenta e empática inclui também a escuta dos silêncios, respeitando a singularidade de cada um.

Outro momento significativo foi a realização de uma atividade de musicoterapia na enfermaria, voltada especialmente para os idosos. Utilizamos músicas antigas como recurso terapêutico para estimular memórias afetivas e promover bem-estar emocional. Ficou evidente o impacto positivo da música ao observarmos a forma como cada um reagiu no momento; alguns cantaram espontaneamente, outros mesmo que silenciosamente, percebemos que estavam atentos à melodia. Essa vivência reforçou o poder da música como ferramenta de conexão emocional, memória afetiva e relaxamento.

Também acompanhamos estudos de caso de alguns pacientes, o que nos possibilitou compreender o funcionamento da equipe interdisciplinar e a importância da articulação entre diferentes saberes. Observamos como cada profissional contribui de forma singular e

complementar, evidenciando que o trabalho em equipe é essencial para uma assistência integral, eficaz. Essas observações despertaram reflexões profundas sobre a necessidade de enxergar o sujeito para além do diagnóstico, reconhecendo suas subjetividades e potencialidades.

Parte desses estudos de casos eram realizados por meio de rodas de escuta em grupo, com o objetivo de desenvolver nossa habilidade de escuta ativa e a capacidade de identificar critérios diagnósticos. Sempre acompanhadas pelo nosso preceptor, essas atividades eram seguidas de orientações, análises e discussões de caso, enriquecendo nosso aprendizado.

Outra intervenção que tivemos oportunidade de realizar foi o plantão psicológico no Instituto Beneficente Albino Soeiro (IBAS), localizado no bairro do São Cristóvão em São Luís, Maranhão. O Instituto é composto por uma equipe de multiprofissionais, que oferece vários serviços de saúde para esta comunidade.

Nesta intervenção também fomos supervisionados e orientados pelo nosso preceptor Luís Henrique que nos direcionou para as salas de atendimentos em duplas.

O plantão psicológico iniciou com a escuta e acolhimento, onde cada paciente tinha a oportunidade de expressar suas queixas e demandas por 30 minutos. Ao final da escuta, era preenchida a ficha de evolução no sistema do instituto. Ao todo foram atendidos 20 pacientes, com a supervisão do nosso preceptor.

Ao final do plantão, nos reunimos pra relatarmos sobre os casos atendidos e fazermos

algumas pontuações e sobre possíveis hipóteses diagnósticas, de acordo com a demanda de cada paciente.

Cada prática realizada fez com que compreendêssemos com mais clareza acerca dos critérios de diagnósticos para transtornos mentais e sofrimento psíquico, sobre a responsabilidade e a ética da profissão que escolhemos. E também aprendemos que o olhar mais atento e humanizado durante a realização de atividades terapêuticas pode contribuir muito para a reabilitação e transformação social dos indivíduos que necessitam de um atendimento psicológico.

Contudo, reconhecemos que a baixa adesão dos pacientes às atividades na Estância Bela Vista foi um dos maiores desafios enfrentados durante o estágio. Como sugestão para enfrentar essa problemática, propomos o fortalecimento de ações psicoeducativas que podem ser promovidas por cada profissional que compõe a instituição, com o objetivo de conscientizar os pacientes sobre a importância das oficinas no processo de reabilitação. Acreditamos que, ao entenderem o valor dessas práticas, os pacientes poderão se reconhecer como sujeitos ativos de sua própria história, fortalecendo sua autonomia e aumentando as chances de reabilitação.

Conclusão

A realização do Estágio Supervisionado II na Clínica de Reabilitação Psicossocial Estância Bela Vista foi uma experiência transformadora que nos permitiu vivenciar, na prática, os

conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da graduação em Psicologia. O contato com diferentes perfis de pacientes, desde idosos com comorbidades até indivíduos em situação de dependência química, com transtornos mentais e pacientes bariátricos, ampliou nossa compreensão sobre a complexidade do sofrimento psíquico e a importância de um cuidado integral, ético e humanizado.

As atividades desenvolvidas, como rodas de conversa, sessões de cinema terapêutico, musicoterapia, escutas em grupo, estudos de caso e plantão psicológico, evidenciaram o papel essencial da escuta sensível e das intervenções psicossociais no processo de reabilitação e reintegração social. Além disso, proporcionaram o desenvolvimento de competências técnicas, diagnósticas e relacionais fundamentais para o exercício da profissão. Os desafios enfrentados, como a baixa adesão dos pacientes às atividades, também se mostraram oportunidades de reflexão e aprimoramento profissional, destacando a necessidade de estratégias de psicoeducação e de maior sensibilização sobre os benefícios das práticas terapêuticas.

Assim, concluímos que o estágio supervisionado foi não apenas uma etapa obrigatória da formação, mas uma experiência transformadora, que ampliou nosso olhar sobre o sofrimento psíquico, fortaleceu nossa identidade profissional e reafirmou a relevância da atuação do psicólogo em contextos de reabilitação psicossocial.

Referências

- BASAGLIA, Franco. A instituição negada: relatório de uma experiência no hospital psiquiátrico de Gorizia. 5. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
- DEBERT, Guita Grin. A reinvenção da velhice: Socialização e processos de resignificação da identidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 85–95, 1999.
- MARIA, C. et al. RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: CUIDADO, HUMANIZAÇÃO E ÉTICA NO TRABALHO COM A TERCEIRA IDADE. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 4, p. 2301–2307, 22 abr. 2024.
- NACIONAL, I. **RESOLUÇÃO Nº 13, DE 15 DE JUNHO DE 2022 - DOU - Imprensa Nacional**. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-13-de-15-de-junho-de-2022-408911936>>.
- O ESTÁGIO EM PSICOLOGIA NA PERSPECTIVA DO ESTAGIÁRIO**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/12817/1/O%20est%C3%A1gio%20em%20psicologia%20na%20perspectiva%20do%20estagi%C3%A1rio.pdf>>. Acesso em: 18 mai. 2025.
- PÁDUA, F. H. P.; MORAIS, M. DE L. S. E. Oficinas expressivas: uma inclusão de singularidades. **Psicologia USP**, v. 21, n. 2, p. 457–478, 2010.
- PICASSO, R.; DA SILVA, E. L.; ARANTES, D. Oficina Terapêutica, Psicologia e arte: experiência de estágio no Centro de Atenção Psicossocial. **Revista do Nufen**, v. 12, n. 3, p. 87–102, 2020.
- Reabilitação Psicossocial e Recovery: conceitos e influências nos serviços oferecidos pelo Sistema de Saúde Mental / Psychosocial Rehabilitation and Recovery: concepts and influences in the services offered by Mental Health System | Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health. **periodicos.ufsc.br**, 5 maio 2021.
- REIS, M. M.; JÚNIOR, L. A. C. Prevalência de transtornos psiquiátricos após cirurgia bariátrica: uma revisão da literatura. **Debates em Psiquiatria**, v. 13, p. 1–15, 29 dez. 2023.
- SANCHES, L. R.; VECCHIA, M. D. Psychosocial rehabilitation and social inclusion of people with issues resulting from alcohol and drug use: deadlocks and challenges. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, 11 nov. 2020.
- SANTOS. O sofrimento psíquico no transcorrer histórico na sociedade ocidental: significados, modelos institucionais e movimentos sociais. **Mundo Livre: Revista Multidisciplinar**, v. 9, n. 2, p. 216–242, 2023.